

FILMES INFANTIS: PARÂMETRO DE ANÁLISE A RELAÇÃO DE GÊNERO

Tatielle da Silva Borges – tatielleborges@yahoo.com.br

Márcia Santos Anjo Reis – marcialibra@ibest.com.br

Universidade Federal de Goiás / Campus Jataí
Universidade Federal de Goiás / Campus Jataí

Resumo

O universo da criança é composto de informações advindas dos diferentes meios de comunicação de massa, entre eles o filme. É relevante estudar o filme infantil, por se tratar de um recurso de fácil acesso, que exerce poder de atração nas crianças, por explorar o visual, a imaginação e o lúdico, além de ser usado como material de suporte didático nas escolas. Cabe ao professor estar atento às relações de gênero que são transmitidas, mostrando o papel “ideal” das meninas e dos meninos diante da sociedade. Para a execução desta pesquisa foi feito um levantamento teórico em livros, artigos, internet, revistas especializadas quanto ao uso do filme no ambiente escolar como recurso didático e sobre a questão do gênero. De acordo com a fonte de informação e a coleta de dados, trata-se de uma pesquisa documental, tendo os filmes infantis como objeto de análise. Buscamos construir uma metodologia para a investigação da relação de gênero a partir da análise da comunicação oral e figurativa emitidos pelos personagens dos filmes infantis selecionados para estudo, utilizando o método de pesquisa de análise de conteúdo proposta por Bardin (1977). Os filmes selecionados são Chapeuzinho Vermelho, João e o pé de feijão, Shrek I.

Palavras-chave: *Educação, Filmes infantis, Relações de Gênero.*

Área Temática: **Formação e prática docente.**

Introdução

Atualmente, na nossa sociedade, as crianças são acostumadas desde pequenas conviverem com os meios de comunicação como uma forma de entretenimento. Os filmes, desenhos, programas televisivos conseguem chamar a atenção das crianças por meio das imagens, das cores, dos sons, dos movimentos. Inclusive por atrair tanto às crianças, elas estão levando para a aula os filmes e assistido com os colegas e docentes.

Considerando que os filmes estão cada vez mais presentes no cotidiano infantil, que trata de recurso de fácil acesso, com poder de atração por explorar o

visual, a imaginação, o lúdico, e ser usado como material de suporte didático nas escolas e nas instituições de Educação Infantil (EI) justifica-se a relevância de estudá-lo. Tendo em vista que a utilização dos filmes infantis tem crescido cada vez mais no espaço escolar, cabe ao professor estar atento às mensagens que são transmitidas para as crianças. Neste trabalho analisamos os filmes infantis, tendo como foco de atenção as relações de gênero divulgadas pela indústria cinematográfica, que tem em seus filmes retratado o perfil das meninas e dos meninos diante da sociedade. Durante o desenvolvimento do trabalho nos pautaremos no conceito de gênero apresentado por Meyer (2003), que engloba as formas de construção da sociedade culturalmente ou socialmente, diferenciando assim homens e mulheres.

[...] o conceito de gênero passa a englobar todas as formas de construção social, cultural, e linguística implicadas com os processos que diferenciam mulheres e homens, incluindo aqueles processos que produzem seus corpos, distinguindo-os e separando-os como corpos dotados de sexo, gênero e sexualidade. O conceito de gênero privilegia, exatamente, o exame dos processos de construção dessas distinções – biológicas, comportamentais ou psíquicas – percebidas em homens e mulheres [...] (MEYER, 2003, p. 16).

Os conteúdos dos filmes se constituem em rico material como objeto de pesquisa, mas precisamos aprender a interpretá-los e captar alguns aspectos ideológicos que são repassados. Os documentos (filmes) são produtos de um narrador, que movido por valores, intencionalidades, tece análises, aponta tendências, de acordo com sua representação social, portanto é preciso extrair da comunicação oral e figurativa dos filmes, seus diferentes sentidos, seu conteúdo. É necessário que o pesquisador fique atento, pois toda mensagem contém informações sobre seu autor, ou seja, sua concepção de mundo, motivações, expectativas e, portanto, precisam ser consideradas.

Este trabalho trata-se de uma pesquisa em andamento do curso de Especialização em Educação Infantil que tem como objetivo geral analisar como a questão do gênero é abordada nos filmes infantis utilizados na Educação Infantil.

Para atingir essa meta, outros objetivos foram delimitados: fazer um levantamento dos filmes infantis mais passados para as crianças nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) de Jataí e identificar os três filmes mais utilizados; analisar os filmes infantis como recurso educativo na Educação Infantil; aprofundar teoricamente sobre o conceito de gênero; analisar as relações de gênero

produzidas pela indústria cinematográfica nos três filmes infantis; identificar aspectos da relação de gênero que podem ser explorados com as crianças dos filmes analisados; mostrar a pertinência da questão de gênero no campo da educação relacionando com o campo da comunicação tendo o filme infantil como objeto de análise.

Justificativa

Atualmente com o avanço dos recursos tecnológicos, a educação está inserindo no seu cotidiano os meios de comunicação, sendo eles o data show, o computador, a televisão, o DVD, os filmes, as notícias, os jornais, dentre outros recursos, que fazem parte do convívio social das pessoas e das crianças.

Segundo KENSKI (1996), as pessoas estão mudando com as novas tecnologias, modificando a forma de pensar de agir e de se relacionar com as outras pessoas. Essas tecnologias estão fazendo parte da educação, mas muitos professores preferem não utilizar esses recursos por serem muito caros, limitando se a apenas a transmissão de conhecimentos de maneira tradicional, sem fazer a ligação dos conteúdos com os meios de comunicação.

A escola deve ser um lugar que preserve a memória do passado, relacionando com o presente por meio das novas tecnologias, não é só incorporar na sala de aula, mas se posicionar diante das informações que serão adquiridas construindo assim o seu próprio conhecimento.

A educação tem usado a tecnologia para fazer cadastro de alunos, matrículas, pedidos de livros, vídeos de alguns conteúdos, computadores, isso tudo para incluir na educação, a nova linguagem da informação.

A mídia sabe como chamar a atenção da criança através das imagens e dos sons que fascinam principalmente o universo infantil. A publicidade sabe como cativar as crianças e lança no mercado, o que elas realmente querem tudo muito colorido cheio de fantasia que as cativam desde o primeiro momento que vêem. Antes mesmo de o produto chegar ao mercado, à criança já o deseja, porque viu na TV e espera ansiosa para ter a mercadoria. As pessoas têm a sensação de estar conectado com o mundo todo, conhecendo assim lugares que eles antes não conheciam, e que não pertenciam ao seu contexto social.

Não é só a sociedade civil que utiliza os meios de comunicação, as instituições escolares, independente de nível de ensino (Educação Infantil, Ensino

Fundamental, Ensino Médio e Superior), também está utilizando o computador, a televisão e o DVD, o filme como recurso didático, visando à melhoria do ensino-aprendizagem.

[...] a escola não pode ficar alheia á interação com outras linguagens, devendo fazer circular novos códigos e buscando ampliar abordagens envolvidas com o mundo imagético. Nesse movimento é possível estabelecer pontos de contato com os conteúdos educacionais, aproximando, por exemplo, os espaços da criança, da escola e do desenho animado [...] (SILVA, 2001, p. 110).

O filme está sendo utilizado na Educação Infantil pelas professoras e pelas crianças que também levam para a sala de aula, pois estão acostumados a assistirem desde pequenas no seu ambiente familiar. A criança atualmente cresce num ambiente onde não são os pais que contam as histórias, mas a televisão, os filmes, ou seja, as novas tecnologias. Segundo Moreira (2003) desde pequena as crianças costumam assistir TV, em média sete horas por dia.

O professor deve ter consciência do que está fazendo ao levar o filme para a sala de aula, não é apenas levar o filme e utilizá-lo de forma superficial, como “tapa-buraco ou passatempo”.

Ao utilizar o filme em sala de aula devemos saber ensinar a criança a “olhar e a ler as imagens” (SILVA, 2001, p.112). Isso significa que saber usar as modernas tecnologias no ensino é um passo importante para se transformar a educação, contribuindo com o desenvolvimento da criança de forma crítica, porque cada indivíduo olha uma imagem de maneira diferente. Saber olhar a imagem de um recurso audiovisual e relacioná-lo com os conteúdos vistos em sala de aula é muito importante, mas para que isso aconteça o professor deve ter um conhecimento das informações audiovisuais e um preparo para trabalhar com os meios de informação. Primeiramente é preciso assistir para saber de qual assunto trata, para depois começar a avaliar e refletir sobre o que vimos nas imagens.

É interessante trabalhar com o recurso audiovisual especificamente o filme na Educação Infantil, porque eles sustentam o faz de conta das crianças desenvolvem a imaginação, pois, os contos infantis “trabalham com o mágico, o maravilhoso, o poético, que vêm ao encontro da natureza infantil de imaginar, criar, inventar” (SILVA, 2001, p.115).

A música, a narração e a imagem, ajudam as crianças a se lembrarem das cenas do filme, e relacioná-las ao seu cotidiano, porque mostram situações vivenciadas, presenciadas, que contribuem e facilitam a compreensão das crianças.

A linguagem audiovisual desenvolve múltiplas atitudes perceptivas: solicita constantemente a imaginação e reinveste a afetividade com um papel de mediação primordial no mundo, enquanto a linguagem escrita desenvolve mais o rigor, a organização, a abstração e a análise lógica (MORAN, 2006, p.39).

A linguagem audiovisual e a linguagem escrita são importantes porque incentiva à imaginação, propicia a organização e análise do que estão vendo, assistindo, conhecendo e aprendendo.

Diante disso MORAN (2006), fala da importância da utilização dos vídeos ou filmes na sala de aula e destaca alguns pontos: começar com filmes mais simples, para a melhor compreensão das crianças, e depois passar os filmes mais complexos; podem ser usados para sensibilizar a turma ao introduzir um novo assunto, despertar a curiosidade e motivar para explorar novos temas; vídeo como ilustração, ajuda o docente a explicar uma matéria e na melhor compreensão por parte dos alunos; o filme pode ser utilizado como simulação, para mostrar uma experiência que não pode ser realizada na sala de aula; permite explorar abordagens interdisciplinares; como produção, o docente pode registrar momentos importantes do cotidiano e mesmo situações vivenciadas em sala de aula, para depois trabalhar com as crianças.

Assim como Moran (2006), Fischer (2007), fala que a educação e o cinema, ou seja, os filmes podem caminhar juntos, pois o aluno pode relacionar o trecho de uma literatura com uma cena de um filme, ela cita vários exemplos sendo um deles; relacionar os versos de Cecília Meireles a uma cena de desenhos animados o professor juntamente com os alunos podem estabelecer ligações da mídia com os conteúdos escolares.

Ao escolher o filme o docente deve ficar atento quanto a sua utilização, verificando as possibilidades técnicas, a articulação com os conteúdos, a faixa etária das crianças. Napolitano (2009), ao falar das possibilidades técnicas ressalta alguns problemas comuns vivenciados pelos professores no cotidiano escolar quando utilizam o filme como recurso didático: descobrir na hora da projeção que o aparelho está quebrado, ou não está na escola; o filme que você quer passar não tem na locadora porque é em VHS, e a escola só tem DVD; o filme ultrapassa a hora prevista; a televisão é muito pequena para o tamanho da turma, dentre outros.

Além destes cuidados, Napolitano (2009, p. 19) destaca a importância de se estar atento a articulação do filme com três categorias. A primeira seria com o currículo e conteúdo – a relação do filme com os conteúdos e disciplinas escolares; a segunda, habilidades e competências – a articulação do filme com o projeto escolar, ou seja, se ajuda a desenvolver algumas habilidades, como leitura, narração, decodificação de signos, criatividade; e por último, os conceitos que estão presentes nos argumentos, roteiros e situações direta e indiretamente apresentadas no enredo do filme.

Ao selecionar um filme, segundo Napolitano (2009) o docente deve estar atento a alguns questionamentos em relação ao intuito do filme na sala de aula, como por exemplo; a) qual o objetivo didático-pedagógico geral da atividade? b) qual o objetivo didático-pedagógico específico do filme? c) o filme é adequado à faixa etária e escolar do público-alvo? d) O filme pode e deve ser exibido na íntegra ou a atividade se desenvolverá em torno de algumas cenas?

O professor tem que estar preparado para lidar com o olhar infantil já que o passado, o presente, o futuro das narrativas de ficção estão em processo de construção. A fantasia infantil também deve ser valorizada e trabalhada com as crianças.

A seguir são indicadas algumas possibilidades didáticas selecionadas que foram apresentadas por Napolitano (2009, p. 23-25) para uso do filme na Educação Infantil que estimulam a aprendizagem e despertam a curiosidade das crianças.

Música: é possível ouvir a trilha sonora e música como expressão de sentimentos; cantar as músicas do filme.

Artes: analisar as cores predominantes no filme, desenhar cartazes com base no filme, fazer colagens, máscaras e bonecos com base na história e nos cenários.

Educação Física: expressar as cenas e os personagens por meio de mímica corporal; assimilar danças e movimentos do filme.

Geografia: comparar lugares do filme com os lugares onde se vive, desenvolver noções de ecologia.

Ciências: desenvolver noções sobre luz e som, assimilar valores e noções de meio ambiente.

O docente pode aproveitar o filme para trabalhar com a imaginação das crianças, explorar atividades como a coordenação motora, o movimento corporal e principalmente trabalhar conceitos.

Como o enfoque deste trabalho é analisar como os filmes infantis abordam a relação de gênero, faz-se necessário abordar mais especificamente a questão.

Segundo Lopes (2000) as relações de gênero são concebidas por meio das relações sociais, da cultura que cada indivíduo adquire ao longo de sua vida, diferenciando os sexos, impondo limites que meninas e meninos podem fazer, estabelecendo o que é normal e diferente, ditando normas que devem ser seguidas. Logo, as crianças acabam adquirindo valores, habilidades, posturas que a sociedade estabelece como sendo o adequado a cada sexo.

A mídia também tem sido produtora das relações de gênero, raça, sexualidade, e outras informações mostrando como a sociedade deve se comportar em determinadas situações, definindo assim seus valores, sua cultura e a forma de vida das pessoas. Rael (2003), afirma que com o avanço da tecnologia, a escola não é a única fonte de saber, mas o cinema (os filmes), o shopping, os brinquedos, o computador, o vídeo game, a televisão, os desenhos, são espaços de entretenimento e troca de saberes, e as relações de gênero fazem parte desses lugares, que tem mostrado as crianças que as atitudes dos meninos são diferenciadas das meninas. Além dos desenhos, os filmes também têm mostrado como se comportar na sociedade, valorizando as “atitudes e gestos adequados a cada um dos gêneros” (RAEL, 2003, p.163).

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), ao longo do desenvolvimento da criança ela vai adquirindo conhecimentos referentes à sua cultura, ela constrói e reconstrói noções que ajuda a compreender o mundo a sua volta, o que permite a confrontação das suas idéias com as interações com o próximo, e com objetos. Podemos perceber que as relações de gênero acabam sendo embutidas e construídas nessa fase onde a criança observa o mundo e internaliza o que aprende a sua volta por meio da cultura e do convívio com as pessoas.

[...] Assim, as questões presentes no cotidiano e os problemas relacionados à realidade, observáveis pela experiência imediata ou conhecidos pela mediação de relatos orais, livros, jornais, revistas, televisão, rádio, fotografias, filmes, etc., são excelentes oportunidades para a construção desse conhecimento [...] (RCNEI, 1998, p.172).

Meyer e Soares (2004) afirmam que o corpo é muito falado nas diversas áreas do conhecimento. A mídia também tem falado no corpo, estabelecendo um padrão de beleza que deve ser seguido, dito como verdadeiro, mostrando um corpo bonito e saudável. Segundo Mary Del Priore (2000, apud Neckel 2003), a identidade feminina está sendo marcada pela moda, pelo consumo, ditando um corpo perfeito, e

as propagandas tem estimulado o consumo pela beleza, isso tem atingido as crianças também.

[...] “Concordo com Guacira Louro (1999) apud Furlani (2003) que as diferenças (que hierarquizam os sujeitos) estão, constantemente, sendo produzidas no meio social, através de processos lingüísticos e discursivos, num campo que é político, uma vez que nele estão implicadas as relações de poder. Na escola, o currículo, as disciplinas, as normas regimentais, as formas de avaliação, os materiais didáticos, a linguagem constituem-se em instâncias que refletem e produzem as desigualdades de gênero, de sexo, de raça, etc., e podem incentivar o preconceito, a discriminação, o sexismo” [...] (FURLANI, 2003, p.69).

Neckel (2003) fala que na nossa cultura os corpos se constituem num abrigo de nossas identidades, sendo elas de raça, de gênero, e os corpos femininos não são apreciados da mesma forma. Para Meyer e Soares (2004) a escola é um espaço de vivências e trocas de experiências, para crianças, jovens e adultos, e participa da construção da identidade do indivíduo, e contribuem na produção das diferenças.

Para Furlani (2003) as diferenças estão sendo construídas nas relações sociais, e essas diferenças estabelecidas causam a desigualdade na sociedade, e acabam estimulando o preconceito e a discriminação.

Louro (2003) afirma que educadoras e educadores devem saber como são produzidos as diferenças e quais são os efeitos que elas exercem sobre as pessoas e crianças que são marcadas como “diferentes”; como o currículo e a escola representam os indivíduos; e o que a sociedade contribui para as relações de gênero.

Segundo a autora, essas diferenças devem ser discutidas, refletidas, analisadas porque não é só no convívio social que conflitos e diferenças vão surgir, mas essas questões também são trabalhadas no ambiente pedagógico, na mídia, nos filmes. É necessário pensar a diversidade como “constituente do nosso tempo” (LOURO, 2003, p. 51).

Segundo Andrade (2004), não é só a mente que aprende, mas o corpo também faz parte da aprendizagem, muitas vezes deixamos a responsabilidade do corpo com as professoras de educação física, o que podemos perceber é que o corpo se constrói na relação com o próximo, que pode ser percebido na mídia, como por exemplo, “as novelas, filmes, livros, jogos, internet, revistas, música, etc.” (p. 107)

Nos estudos realizados sobre gênero Andrade (2004) constatou que as relações de gênero se constroem nas relações sociais, onde a família e a escola estão

incluídas nesse grupo, e quando a instituição escolar não se pronuncia diante das questões de gênero, ela acaba ditando jeito de se comportar, pois como afirma a autora o “silêncio também educa” (p.108). A escola deve ser vista como motivadora de novos conhecimentos, de formas diferentes de pensamentos, não só nas práticas, mas nas vivências sociais.

Resultados

Iniciamos a pesquisa fazendo um levantamento teórico em livros, artigos, internet, revistas especializadas sobre filmes infantis, fazendo algumas reflexões quanto ao uso do filme no ambiente escolar e com relação à questão do gênero. Utilizamos como fundamentação teórica para melhor entender a utilização dos filmes em sala de aula Almeida (2004); Ferreira (1986); Moran (2006); Kenski (1996); Moreira (2003); Setton (2002). Estas leituras nos auxiliaram na compreensão quanto à importância dos recursos audiovisuais e sua utilidade como recurso pedagógico; a necessidade da competência, por parte dos educadores, ao inserir filmes no contexto escolar bem como contribuir para as análises das informações obtidas. E para o aprofundamento teórico relativo à questão do gênero utilizamos Meyer (2003), Soares e Meyer (2004), Andrade (2004), Alvarenga e Ingá (2004), Andrade (2003), Louro (2003), Lopes (2000), Rael (2003).

No caso específico deste trabalho o documento a ser analisado foram os filmes infantis. Foi realizado o levantamento nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) de Jataí dos filmes mais utilizados e selecionamos os três mais citados para proceder a análise, sendo eles: Chapeuzinho vermelho, João e o pé de feijão, Sherek I.

Com relação à exploração do material, segundo Franco (2003), após a organização dos materiais é preciso definir a categoria. Definimos para a exploração do material as palavras e os personagens do filme estando atendo as relações de gênero.

Os processos de categorização é uma operação de classificação de elementos que podem ser classificados segundo a área social, papéis masculinos e femininos, o valor ideal ditado pela sociedade. Como vimos anteriormente o conceito de gênero é estabelecido e determinado pela sociedade, a qual divide os papéis masculinos e femininos, como podemos perceber isso no poema citado por Silva (2006) – Mulher, que bicho é esse – de Lia Zatz.

MENINA DEVE

Usar roupa rosa; Ser sentimental; Ser doce, terna; Ser passiva; Ser dependente; Ser medrosa; Ser frágil; Ser dócil; Ser insegura; Ser ingênua; etc.

MENINO DEVE

Usar roupa azul; Ser frio; Ser agressivo, rude; Ser ativo; Ser independente; Ser corajoso; Ser esperto; Ser forte; Ser autoritário; Ser seguro; etc.

Ao assistir o filme *Chapeuzinho Vermelho* identificamos algumas características que são transmitidas, de acordo com as personagens do filme, que classificam bem nitidamente as relações de gênero, ou seja, o papel masculino e feminino. Os personagens do filme repassam características bem distintas de gênero, estabelecendo diferenças.

- a) A Mãe de Chapeuzinho - demonstra ser uma mulher dedicada ao lar, à família, é delicada, se preocupa com a segurança da filha, escolhe o melhor caminho para chapeuzinho ir para a casa da avó.
- b) Chapeuzinho Vermelho - é obediente, boa menina, frágil, gentil, e muito alegre.
- c) Lobo – é muito esperto, se faz de gentil para trapacear, faminto.
- d) Vovó - frágil está doente precisa de cuidados.
- e) Caçadores - ficam na floresta caçando animais, principalmente o lobo que tem atormentado a vila, seu dever é matar os animais e salvar as pessoas.

Podemos perceber que os papéis são determinados, de acordo com o sexo de cada um. As mulheres do filme são dedicadas ao lar, frágeis, sensíveis, boas, as mães são preocupadas com a segurança dos filhos. Enquanto os papéis determinados pelos homens são espertos, fortes, seu dever é salvar as pessoas que correm perigo, no caso essa é uma das características do caçador.

Para Louro (1999), *apud* Furlani, (2003), a sociedade contribui para reforçar as diferenças (desigualdades) das relações de gênero e os efeitos que elas exercem nos alunos que são marcados, e isto pode ser identificado na mensagem repassada no filme, onde as mulheres são frágeis e meigas e os homens são fortes.

[...] a menina é carinhosa, delicada, meiga, e o menino é durão, corajoso, forte. Outra forma de a linguagem atuar demarcando desiguais diferenças é “pelo uso ou não do diminutivo” (menininha, bonequinha, princesinha) e o aumentativo para os meninos (garotão, menino, filho)... ou ainda “pela escolha dos verbos” (o menino é educado para trabalhar, a menina para maternar)[...] (Louro 1999, apud Fulani 2003, p.70).

Segundo Sabat (2004) os filmes infantis ensinam como deve ser as relações de gênero, passando valores que meninas e meninos devem seguir, diante disso analisaremos o filme João e o pé de feijão para saber o que esse filme tem passado para as crianças em relação às questões de gênero.

Os personagens do filme são: João é um menino levado, sonhador, curioso, as cores dos lençóis de sua cama são azuis, e depois sua mãe compra uma roupa azul; mãe de João é delicada, dona de casa, dócil, usa vestido rosa claro; pai de João está preso na harpa, era trabalhador, cuidava da família; o gigante é forte, trabalhador, arrogante, bravo, manda; a esposa do gigante tem o temperamento forte, dona de casa, submissa ao marido, usa vestido laranja e um lenço vermelho.

Como podemos perceber no filme infantil João e pé de feijão, as características estabelecidas para os personagens são atribuídas de acordo com o sexo de cada um definindo como meninas e meninos devem se comportar na sociedade.

Lopes (2000) em sua pesquisa sobre as relações de gênero, em suas observações percebeu que meninas e meninos tinham posturas diferentes de acordo com o sexo, por exemplo, as meninas eram responsáveis em arrumar a sala de aula, as cadeiras e guardar os brinquedos, deveriam ser obedientes, comportadas meigas, organizadas, limpinhas, atentas, inteligentes, enquanto os meninos eram bagunceiros, teimosos, espertos.

Assim como nas observações de Lopes (2000) as personagens do filme João e o pé de feijão também apresentam características definidas de acordo com o sexo. Ao analisarmos as mulheres do filme podemos observar que elas eram donas de casa, delicadas, dóceis, submissa ao marido, usavam cores como o rosa, o laranja e o vermelho em suas roupas, confirmando assim o que chamamos de feminino. A mãe de João também tem uma característica que a sociedade afirma como atitude feminina, o consumismo. Quando João aparece com um saco de dinheiro, a mãe resolve pagar as dívidas, comprar coisas e roupas novas, esquecendo que o dinheiro poderia acabar e voltariam a passar necessidades de novo.

Enquanto o gigante do filme era visto como forte, esperto, arrogante, bravo, mandão, o pai de João fica preso na harpa durante o filme e só no final é solto

com o fim do encantamento. O que podemos observar é que a responsabilidade em cuidar da família é da figura masculina, e com o seu sumiço, seu filho João se sente na responsabilidade de ajudar sua mãe levando a vaca para o leilão. Tentando ser esperto, troca a vaca pelos feijões mágicos. Ao saber da notícia, a mãe fica decepcionada afirmando que João era um sonhador. Essas atitudes confirmam os papéis masculinos e femininos percebidas no poema citado por Silva (2006) que estabelece atitudes esperadas para os papéis femininos e masculinos, normalmente definidos pela sociedade.

A seguir passaremos a análise do filme Sherek I. Neste filme, por ser mais recente, observamos que as relações de gênero apresentadas fogem ao padrão pré-estabelecido do que seja papel do masculino e feminino. Começa contando a história de uma princesa que foi enfeitiçada e trancada em uma torre alta, esperando seu príncipe encantado salvá-la dessa horrível prisão. Ao contrário do que ela esperava, apareceu Sherek, que fugia do seu padrão de beleza e romantismo, bem como da sociedade, e que lhe deu um beijo, quebrando o feitiço. Para seu alívio, Sherek tinha a salvado para o Lord Farqaad. Ela tinha a esperança e expectativa, que Farqaad fosse bonito, alto e romântico, atendendo o padrão de homem perfeito e de príncipe. Para sua decepção, o homem que a esperava era baixo e queria se casar apenas para se tornar rei. Para alcançar seu objetivo, ele escolheu uma bela princesa. Só que ele não sabia que durante o dia ela era bonita e à noite ela virava um ogro. A princesa Fiona esperava um príncipe para quebrar o encanto por isso ela estava tão ansiosa para conhecer seu príncipe.

A seguir vamos conhecer os personagens do filme mostrando algumas características deles. Sherek fugia do padrão de beleza esperado pela sociedade, visto como malvado, horrível, forte, arrogante, mas que no final do filme, era visto como um herói, o salvador.

A Princesa Fiona era uma princesa que esperava pelo príncipe encantado, que deveria ser corajoso, valente, romântico. Ela usava vestido verde, cantava, era romântica, gentil, tinha boas maneiras, lutava se fosse preciso. Perto de Sherek ela tinha os mesmos hábitos de ogro que é visto pela sociedade, como algo nojentos, desagradável, mal educado.

Lord Farqaad queria se casar com a princesa para se tornar rei, era baixo, mandão, fugindo do que era esperado pela princesa. Ele queria “a noiva perfeita”.

O burro amigo de Sherek, irritante às vezes, falante e medroso e o dragão vigiava o castelo onde estava presa a princesa, era uma fêmea que se encantou com os elogios que o burro havia feito para acalmar a fera.

O filme tentou mostra o contrário do que os contos de fadas contam que a princesa se casa com o príncipe encantado, e que ele tem um alazão, ambos são lindos e perfeitos. Fugindo então do padrão de beleza que a sociedade tem adotado, o filme mostra que o verdadeiro amor da princesa era um ogro, visto como nojento e feio.

A própria princesa afirmou em uma das cenas do filme que “princesa e feiúra não combina”, “quem iria se casar com um ogro nojento e feio”. Essas falas vêm apenas confirmar o que Andrade (2004) afirma que o corpo faz parte da construção social e cultural, e que a sociedade estabelece como deve ser o corpo perfeito, a sociedade tem estabelecido como deve ser o corpo ideal, afirmando que deve ser “magro, alto, belo, branco, jovem,...” (p. 110). No filme podemos perceber que são essas características que Fiona esperava encontrar para que ela também continuasse com sua aparência de linda.

Quando Fiona tentava se esconder, ela falava que o lugar era perfeito e só precisava de uns “toques domésticos”. Essa fala vem confirmar que as tarefas domésticas são das donas de casa e que só as mulheres sabem lidar com essas questões.

O filme tenta mostrar que não são só, as pessoas belas que tem o direito de serem felizes. No final do filme, o narrador fala a frase tão conhecida nos finais, mas modificada segundo a mensagem que o filme quis repassar - “... e viveram feios para sempre”, mas felizes por terem encontrado o amor verdadeiro que fugia dos padrões de beleza.

Conclusões

Como foi observado nas instituições municipais de educação infantil de Jataí, as crianças estão assistindo filmes infantis como estratégia de ensino. Ressaltamos que as docentes devem saber utilizar os filmes e procurar identificar qual a ideologia está sendo transmitida para as crianças, com atenção especial para as relações de gênero.

Ao analisar os filmes infantis selecionados, observamos que eles influenciam a formação do indivíduo, muitas vezes repassando e reforçando padrões pré-estabelecidos, que esperam que sejam seguidos, ditando como homens e mulheres devem agir.

Segundo Andrade (2004) o corpo tem sido estabelecido pela sociedade, como um corpo perfeito, ideal, deixando de lado os valores, e a essência que são fundamentais.

Conforme os estudos realizados tendo por base alguns teóricos como Louro (2003), Andrade (2004), Sabat (2004), dentre outros, percebemos que a sociedade tem determinado como meninos e meninas devem agir. Portanto, cabe aos docentes ficarem atentos quando selecionarem os filmes infantis que serão trabalhados nas instituições, analisando os valores e ideologias contidos nas produções cinematográficas e propor situações de reflexão no ambiente escolar, com as crianças. As mensagens transmitidas nos filmes na maioria das vezes confirmam e reforçam o que a sociedade tem determinado. Os docentes devem ficar atentos para saber como trabalhar as relações de gênero que são transmitidas nos filmes infantis e na sociedade.

Referências

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é educação*. 33. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995. (Coleção Primeiros Passos).

BRASIL, REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: *Conhecimento de mundo*, estratégias e orientações para a educação de crianças com necessidades educacionais especiais. /Ministério da Educação – Brasília: MEC/SEF, 1998, v. 03.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. *Mídia, máquinas de imagens e práticas pedagógicas*; Revista Brasileira de Educação, v. 12, n. 35, maio/ago. 2007. Disponível em: <<http://www.anped.com.br>>. Acesso em 25 de abril de 2009.

KENSKI, Vani Moreira. O Ensino e os recursos didáticos em uma sociedade cheia de tecnologias. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro(org.). *Didática: o ensino e suas relações*. Campinas-SP: Papirus, 1996.

LOPES, Zaira de Andrade. *Meninas para um lado, meninos para outro: um estudo sobre a representação social de gênero de educadores de creche*. Campo Grande, MS; Ed.UFMS, 2000.

LOURO, Guacira Lopes; Currículo gênero e sexualidade – O “normal”, o “diferente” e o “excêntrico”. In: LOURO, Guacira Lopes; NECKEL, Jane Felipe; GOELLNER, Silvana Vilodre (org.). *Corpo e gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MEYER, Dagmar Estermann. Gênero e educação: teoria e política. In: LOURO, Guacira Lopes; NECKEL, Jane Felipe; GOELLNER, Silvana Vilodre (org.). *Corpo e*

gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MORAN, José Manuel. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 12. ed. Campinas, SP: Papirus, 2006. (Coleção Papirus-Educação).

MOREIRA, Alberto da Silva. Cultura midiática e educação infantil. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 24, n. 85, p. 1203-1235, dez. 2003. Disponível em:<<http://scielo.br>>. Acesso em 10 de out. 2007.

NAPOLITANO, Marcos. *Como usar o cinema na sala de aula*. 4. ed., São Paulo: Contexto, 2009.

RAEL, Claudia Cordeiro. Gênero e sexualidade nos desenhos da Disney. In: LOURO, Guacira Lopes; NECKEL, Jane Felipe; GOELLNER, Silvana Vilodre (org.). *Corpo e gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

SILVA, Salette Therezinha de Almeida. O desenho animado e educação. In: CITELLI, Adilson. (coord.) *Outras linguagens na escola*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001, v. 6.

SILVA, Halline Mariana Santos. *Políticas públicas educacionais para a infância: uma análise na perspectiva das relações de gênero*. Jataí. 2006.